

ATA DA 034ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 06 DE DEZEMBRO DE 2012, ÀS 19H
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO
HOMENAGEM AO SENADOR CASILDO MALDANER PELA
PASSAGEM DE SEUS 50 ANOS DE TRAJETÓRIA POLÍTICA
SOLICITAÇÃO DA BANCADA ESTADUAL DO PMDB

SUMÁRIO

DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Ressalta a simplicidade de Casildo Maldaner, seu papel na estruturação do PMDB, sua importância para a história política de SC.

DEPUTADO GELSON MERISIO - Destaca sua admiração pela figura do senador que foi sempre a mesma pessoa humilde, simpática, tratando todos os oestinos com a mesma afeição, independentemente de sigla partidária.

DEPUTADO FEDERAL CELSO MALDANER - Afirma que seu irmão soube portar-se com liderança e simplicidade em todos os cargos que ocupou e enfatiza sua capacidade de aconselhar, representando sempre o homem de mãos calejadas que produz alimentos.

SENADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA - Lembra que a figura humana de Casildo Maldaner está além das disputas partidárias e deve ser enaltecida pela sua trajetória em prol da sociedade catarinense.

VICE-GOVERNADOR EDUARDO PINHO MOREIRA - Comenta as qualidades pessoais e políticas de Casildo Maldaner, sua trajetória no comando do PMDB e as inúmeras históricas humanas e partidárias.

SENADOR PAULO BAUER - Saliencia que é impossível falar da política catarinense e dos acontecimentos que marcaram a história da administração pública e da cidadania em nosso estado sem incluir Casildo Maldaner.

SENADOR CASILDO MALDANER - Faz um retrospecto da vida, desde a chegada a Santa Catarina com seus pais, aos dois anos, agradece aos companheiros e colaboradores pelo auxílio prestado e exalta a importância da esposa e filhos no sucesso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido os srs. deputados Volnei Morastoni e Mauro de Nadal para acompanharem as excelentíssimas autoridades que irão compor a mesa e que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo vice-governador do estado de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira, neste ato representando o governador João Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senador da República e homenageado desta sessão, Casildo Maldaner;

Excelentíssimo senhor prefeito de Florianópolis, Dário Elias Berger;

Excelentíssimo senador da República, Luiz Henrique da Silveira;

Excelentíssimo senhor deputado federal Celso Maldaner;

Excelentíssimo ex-governador do estado de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira;

Excelentíssimo senhor primeiro-secretário desta Casa Legislativa, deputado Jailson Lima;

Excelentíssimo senhor líder do PMDB nesta Casa, deputado Aldo Schneider;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão foi convocada por solicitação da bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, PMDB, e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem ao sr. Casildo Maldaner, senador da República, pelos seus 50 anos de vida pública.

Neste momento teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Registramos também as seguintes ilustres presenças:

Senhor Marco Antônio Dociatt, diretor de Desenvolvimento Organizacional do Senai;

Deputado estadual Renato Hinnig, secretário de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis;

Senhor João dos Passos Martins Neto, procurador-geral do Estado;

Professor Antônio Heronaldo de Souza, reitor da Universidade do Estado de Santa Catarina;

Deputado estadual Romildo Titon;

Deputado estadual Mauro de Nadal;

Senhor João Matos, secretário de estado de Coordenação e Articulação Nacional;

Senhora Lilia Leonor Abreu, desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina;

Senhor Salomão Ribas Junior, conselheiro e corregedor-geral do Tribunal de Contas do Estado;

Senhora Ana Lúcia Knapp, representando a secretária da Justiça e da Cidadania, Ada De Luca.

Senhor Paulo França, secretário adjunto da Infraestrutura;

Senhor Carlos Kerbes, cônsul de Granada;

Senhor Ronério Heiderscheidt, prefeito municipal de Palhoça;

Senhor Viland Bork, prefeito municipal de Luis Alves;

Senhor Jackson Patzlaf, prefeito municipal de Arabutã;

Senhor Ernei José Stähelin, prefeito municipal de São Pedro de Alcântara;

Senhora Edna Beltrame Gesser, prefeita municipal de Dona Emma;

Vereador Fernando Fagundes, de Tijucas;

Vereador Almir Schaffer, presidente da Câmara Municipal de Ituporanga;

Vereador Odair Vailatti, de Pinheiro Preto;

Vereador Marcelo Morche, de Arabutã;

Vereador Célio Dal Piva, de Guatambu;

Vereador Luiz Campos, de Guatambú;

Vereador Maurílio Cássio Compagnoni, de Campos Novos;

Vereador Pedro João Magnagno, de Tangará;

Vereador José Adelar Carpes, presidente da Câmara Municipal de Campos Novos;

Vereador Neri Pivetta, presidente da Câmara Municipal de Ibicaré;

Senhor Luciano Andriani, diretor Administrativo da Tractebel Energia;

Senhora Sophia Thiesen, representando a deputada Dirce Heiderscheidt;

Senhor Rufinus Seibt, vice-prefeito de Blumenau;

Senhor Fernando Braga, assessor parlamentar, representando o deputado federal Edinho Bez;

Senhora Maria Ester Menegasso, diretora-geral da Udesc;

Senhor Beto Jacobus, chefe de gabinete, representando o deputado Moacir Sopelsa;

Senhor Neuto de Conto, diretor de Operações do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul - Codesul;

Senhora Maria Darci Mota Beck, diretora-presidente da Cohab;

Senhora Selma Elias Westphal, coordenador estadual de Políticas para Mulheres;

Senhor Luiz Gustavo Balena Pinto, superintendente federal da Agricultura;

Marcelo Batista Sousa, presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina;

Senhor Juarez Furtado, ex-presidente desta Casa;

Senhora Fabíola Caetano, oficial de gabinete, que neste ato representa o desembargador Raulino Jacó Brüning do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina;

Senhor Daniel Tavares, que representa neste ato o deputado estadual Antônio Aguiar;

Senhor Delfim de Pádua Peixoto Filho, ex-deputado e presidente da Federação Catarinense de Futebol;

Senhor Antônio Koerich, que representa todo o grupo Koerich;

Senhor Beto Cruz, secretário de estado de Desenvolvimento Regional de Caçador;

Professor Carlos Antônio Vieira, chefe de gabinete da reitoria, neste ato representando a reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, professora Roselane Neckel;

Senhor Danúncio Silva, diretor de Comercialização e Negócios da Cidasc; e
Senhor Adenor Piovesan, superintendente estadual da Fundação Nacional de Saúde em Santa Catarina.

Convido para fazer uso da palavra, neste momento, em nome da bancada do PMDB, o deputado estadual Aldo Schneider.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Sr. presidente, srs. integrantes da mesa que prestigiam esta sessão, colegas parlamentares, ilustres peemedebistas aqui presentes, todos que prestigiam a nossa Assembleia vindos de todas as regiões de Santa Catarina, peemedebistas que nos escutam ou assistem pela TVAL.

(Passa a ler.)

O nosso homenageado desta sessão especial, o senador Casildo João Maldaner, é um senhor com 50 anos de vida política, que está na chamada Câmara Alta do nosso Congresso Nacional e pela segunda vez trafega em todas as esferas de poder; é um homem viajado, com inúmeras representações por Santa Catarina e o Brasil em vários continentes, mas, antes de tudo, é uma pessoa simples, do povo, que os catarinenses e, em especial, os peemedebistas aprenderam a admirar.

O Casildo - e permita-me tratá-lo pelo nome como o senhor é conhecido - é aquele que podemos dizer este é "o cara"! Ou melhor, é a cara do nosso PMDB.

Desde sua primeira eleição para vereador, em Modelo, depois a participação na fundação do MDB no oeste, o nosso Casildo aprendeu a trilhar estradas, fazer amizades e construir lideranças. E falo no plural porque além da luz própria, da sua liderança, o senador Casildo Maldaner, o nosso sempre governador Casildo, o nosso deputado federal, deputado estadual, que foi líder da bancada peemedebista nesta Casa, o Casildo dos peemedebistas é o presidente de honra do nosso partido, onde ele é mais que um vulto, é um ícone, pela história que construiu, pelos tantos outros peemedebistas que ele aconselhou e abriu portas, a

ponto de poder ser considerado como uma figura paterna por muitos de nós.

Nesse sentido, quero pedir desculpas a Josaine e Janiara, filhas do senador, ao filho Jandrey e a dona Ivone, sua sempre companheira, porque ao falar do nosso Casildo, precisamos incluir-nos em sua família, tal é o grau de proximidade que ele inspira. Afinal de contas, qual é o peemedebista que já não participou com o Casildo alguma campanha, carreata, de um comício ou reunião política, na qual nosso senador esteve pronto para animar todos com suas histórias bem humoradas, com suas palavras de estímulo e confiança, elevando o astral e fazendo a jornada tornar-se mais leve.

O nosso eterno Ulysses Guimarães já dizia: 'O Casildo tem a capacidade de chegar ao coração de uma forma direta pela alegria'.

E na mesma linha, o nosso também senador e sempre governador Luiz Henrique, em certa ocasião definiu o perfil popular do Casildo chamando-o carinhosamente, por suas tiradas gostosas, como 'o nosso senador roceiro, que tem jeito de caipira e muito jeito de gente'.

O Casildo é, de fato, um homem simples, que veio do campo, lá do nosso oestão, trilhando e semeando amizade e alegria. E por isso é que ele colheu tantas coisas boas na vida pública, como é o caso dessa sessão especial, onde está rodeado só por amigos!

Contam que o Casildo anda tanto em época de campanha, que certa vez foi visto saindo de uma trilha nas dunas entre as praias da Joaquina e do Campeche, aqui na Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis, talvez vindo desde a Lagoa da Conceição, e era uma manhã de domingo, fora de época de campanha política, mas um jornalista que ali o encontrou ficou com a impressão de que o senador, caminhando em traje praiano, parecia estar buscando melhorar seu condicionamento como um atleta, para estar preparado para a próxima campanha.

Casildo é um homem de caráter e muita disposição e tem o perfil típico dos descendentes germânicos, que deram e dão sua contribuição para

a nossa Santa Catarina. Ele é daqueles que convida uma vez para sentar à mesa e comer, mas vai chamar e cansar de chamar seus companheiros e colaboradores para trabalhar mais e mais por uma boa causa.

E sempre sublinhando o lado bem humorado, fazendo leituras próprias como a que fez quando era governador, num discurso para o lançamento do Fundo de Ciência e Tecnologia do governo do estado, lá nos idos de 1990, aplicou: 'Não entendo a preocupação das pessoas só com o meio ambiente. Se é uma coisa tão importante, por que não se preocupar com todo o ambiente'.

Pois o nosso senador Casildo Maldaner é de fato uma pessoa que não se entrega às boas causas pela metade - ele é íntegro, é um inteiro, uma pessoa do bem, um líder que nos orgulha muito por sua trajetória, por ser nosso representante no Senado da República e que onde quer que esteja, em todos os cantos de Santa Catarina, posso afirmar, é benquisto por sua facilidade de se comunicar e captar o que as pessoas esperam de um líder.

Eu fiz questão de dar uma rápida passeada no site pessoal do senador e ver algumas de suas notícias recentes. E lá dá para ver bem a sintonia que o Casildo tem com a sociedade: há notícias sobre questões ligadas à infraestrutura do país e de Santa Catarina, sobre a qualidade dos medicamentos genéricos, sobre a necessidade de os pais participarem da vida de seus filhos nas escolas, sobre os problemas enfrentados por avicultores e suinocultores em nosso estado, sobre a questão financeira das prefeituras e dos prefeitos que estão encerrando suas administrações, além de questões ligadas a desastres naturais e ao Código Ambiental.

Então, é esse senador está celebrando bodas de ouro na vida pública, 50 anos dedicados à política com 'P' maiúsculo, que estamos inteiros aqui para esta justa homenagem. É uma oportunidade para, em nome da bancada do PMDB, prestarmos nossa devida referência ao senador Casildo Maldaner e dizer, em nome de todos os companheiros peemedebistas, um sincero muito obrigado, principalmente em nome dos

deputados Antônio Aguiar, Carlos Chiodini, Dirce Heiderscheidt, Elizeu Mattos, Manoel Mota, Mauro de Nadal, Moacir Sopelsa, Ada De Luca, Renato Hinnig e Valdir Cobalchini, que representam neste momento a bancada no Parlamento de Santa Catarina."

Em nome do presidente da Casa, deputado Gelson Merisio, em nome dos nossos senadores aqui presentes, em nome do prefeito da capital, em nome de todos os nossos deputados estaduais, do deputado federal Celso Maldaner, representando aqui a bancada federal, quero agradecer de uma forma muito especial a participação de cada uma e de cada um.

Nós conseguimos efetivamente dizer à sociedade catarinense que vale a pena servi-la através de mandatos eletivos e através do poder, porque a única forma que temos de mudar a vida da sociedade brasileira, catarinense e municipal é através dos mandatos eletivos que emanam da sociedade.

Neste momento em que o nosso querido Casildo completa 50 anos de atividade pública, dentro dos quais ocupou muitos cargos eletivos e muitos cargos nomeados, é importante lembrar que em todos eles primou pela correção, colocando o povo de sua terra sempre em primeiro lugar.

Em nome do dr. Eduardo Pinho Moreira, que neste momento é o presidente estadual do partido e também vice-governador deste estado, quero dizer a todos e a todas muito obrigado pela participação, que muito abrilhantou esta sessão especial!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - É praxe nesta Casa que a sessão seja sempre presidida pelo deputado proponente. Mas antes de passar a condução dos trabalhos ao deputado Aldo Schneider, peço permissão para cumprimentar o amigo Casildo Maldaner e talvez este cumprimento vindo de alguém que não seja do seu partido, mas da sua região, tenha um peso ainda maior.

Eu, nos longos anos de militância política no oeste, sempre tive uma admiração muito grande pela pessoa de Casildo Maldaner, independentemente dos

cargos que ocupava, seja de governador, de vice-governador, de deputado federal ou de senador novamente, porque ele sempre foi a mesma pessoa humilde, simpática.

Para nós, que somos do oeste, ele sempre foi e sempre será um exemplo de que as dificuldades são maiores para quem mora longe de Florianópolis, para quem é do interior, mas que elas podem ser superadas, pois Casildo Maldaner veio lá de Modelo e já ocupou os cargos mais importantes e há tempos lidera o nosso estado, tornando-o cada vez melhor para viver.

Por isso, quero dizer, em nome dos 40 deputados estaduais, em nome também do nosso partido, o PSD, da admiração fraterna, da admiração sincera que todos temos não apenas por um senador da República, mas fundamentalmente pelo cidadão, pelo pai de família, pelo homem e pelo amigo que é o nosso Casildo Maldaner.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Dando sequência a esta sessão especial, concedo a palavra ao deputado federal Celso Maldaner, que falará representando os deputados federais de Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO CELSO MALDANER - Gostaria de cumprimentar todas as autoridades presentes e dizer que a vida é mais emocionante quando se é ator e não um mero expectador. E com certeza o Casildo sempre soube conduzir-se como um líder nato na sua vida de ator.

Quero parabenizar os parlamentares que tiveram essa ideia pelo seu alto grau de racionalidade, porque é importante reconhecer e homenagear as pessoas em vida e o Casildo merece, com certeza, esta homenagem.

Neste instante, gostaria de transmitir o orgulho que sinto do Casildo. Aqui se encontram sua esposa, suas filhas, seus genros e netos, que devem estar ainda mais orgulhosos.

Em 1974, o deputado mais votado foi Delfim de Pádua Peixoto Filho e o segundo lugar ficou o

Casildo. Em 1978 aconteceu a mesma coisa: Delfim em primeiro e Casildo em segundo, isso dentro do nosso partido.

Vimos do interior, de Linha Salete, e representamos o agricultor que com mãos calejadas produz o nosso alimento. É um orgulho podermos homenagear o Casildo por tudo que ele já fez de bom, pela sua seriedade na condução da coisa pública, e são 50 anos de vida pública, iniciada como vereador. Talvez o único sonho não realizado foi o de disputar nas urnas o governo do estado, mas Pedro Ivo nos deixou e pela Constituição ele assumiu o governo do estado.

Mas acho que Casildo é um homem feliz por tudo que passou, pois já foi vereador, deputado estadual, federal, vice-governador, governador e, agora, senador.

Então, gostaria de, em nome de toda a família, especialmente, em nome dos colegas deputados federais, agradecer esta homenagem ao Casildo pelos seus 50 anos de vida pública. Ele merece! Como mano mais velho, lembro-me de muitas passagens, entre elas a de uma ocasião quando vinham os caminhões das madeireiras, no sábado à noite, fazer o rancho uma vez por mês, ficavam até 2h, 3h da madrugada e depois saíam carregados de mercadorias do nosso comérciuzinho, lá da linha Salete. No domingo, pela manhã, papai perguntava ao Casildo: "Vale à pena ficar até 2h, 3h da madrugada? Isso dá lucro?" Ele respondia: "Olha pai, se não dá lucro, dá movimento."

Então, o nosso querido Casildo sempre foi assim e na vida pública não foi diferente.

Quero deixar aqui um abraço muito carinhoso ao mano Casildo em nome de toda família e dizer que nós o admiramos muito porque ele sempre foi o nosso conselheiro, uma pessoa equilibrada ao tomar qualquer decisão, procurando sempre acertar. Nós temos muito orgulho dele.

Parabéns a esta Casa pela iniciativa. Acho que o Casildo merece o nosso reconhecimento, o nosso abraço. Casildo, a nossa família te ama muito!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradecemos a manifestação do deputado federal Celso Maldaner, que falou em nome da bancada federal de Santa Catarina e também em nome de todos os familiares. Logicamente nada mais apropriado do que o irmão deputado para falar em nome de todos nós, parlamentares, e também em nome dos familiares.

Neste momento, convido o jornalista Valter Souza para discorrer sobre o homenageado.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao sr. Casildo Maldaner, senador da República, pela passagem dos seus 50 anos de trajetória política, durante os quais exerceu importantes cargos públicos com coerência, dignidade, grandeza e sabedoria, destacando seu trabalho, sua dedicação e seu empenho no desenvolvimento e no engrandecimento do estado de Santa Catarina.

Convido os srs. deputados da bancada do PMDB, neste ato representando o Poder Legislativo, para fazerem a entrega da homenagem ao senador Casildo Maldaner.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Eu agradeço a presença dos deputados e solicito que o senador permaneça à frente, por favor.

Convido o prefeito eleito de Siderópolis, Hélio Roberto Cesa, para fazer a entrega de uma placa ao senador Casildo Maldaner.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

Convido para fazer a entrega da homenagem ao senador Casildo Maldaner a sra. Sylvania Machado, neste ato representando os funcionários do diretório do PMDB de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço a colaboração do jornalista Valter Souza.

Gostaria, neste momento, de convidar senador Luiz Henrique da Silveira, ex-governador de Santa Catarina, para fazer a sua manifestação.

O SR. SENADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA - Excelentíssimo senhor deputado Gelson Merisio, presidente deste Poder Legislativo;

Excelentíssimo senhor deputado Aldo Schneider, que ora preside esta sessão;

Excelentíssimo senhor vice-governador Eduardo Pinho Moreira, presidente estadual do PMDB;

Excelentíssimo senhor Dário Elias Berger, prefeito municipal;

Excelentíssimo senhor ex-governador Paulo Afonso Evangelista Vieira;

Excelentíssimo senhor deputado federal Celso Maldaner;

Excelentíssimo senhor deputado Jailson Lima;

Excelentíssimo senhor conselheiro do Tribunal de Contas, Salomão Ribas Júnior;

Excelentíssimo senhor ex-senador Neuto De Conto;

Excelentíssimo senhor ex-deputado e presidente da Federação Catarinense de Futebol, Delfim de Pádua Peixoto Filho;

Demais autoridades, querida Ivone, querida Janiara, querida Josaine, queridos netinhos, a quem eu saúdo na pessoa da menina mais inteligente que eu conheço, que é a Joaquina.

Eu tenho dito sempre que se o Casildo não existisse, nós teríamos a obrigação de fabricar outro, só que não seria tão perfeito. Casildo tem um jeito especial de nos cativar, um jeito alegre, sorridente, bem humorado, espontâneo e sempre otimista.

Casildo lembra aquela figura do sertanejo retratado no livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, que descreve o caboclo macérrimo em cima do cavalo, desengonçado, insinuando uma pessoa fraca, sem resistência, incapaz de enfrentar qualquer peleia. Mas ao descrevê-lo, Euclides da Cunha cunhou a célebre frase: "O sertanejo é, antes de tudo, um forte!"

O Casildo é, antes de tudo, um político responsável, um político sério, um político

comprometido com a vida da nossa gente e é a expressão da mobilidade social brasileira, da mobilidade social catarinense. De simples bodegueiro, lá na linha Salete, de simples motorista de caminhão, levando suínos para os frigoríficos através de estradas lamacentas, empoeiradas e cheias de buracos, ele, vereador, indo à Câmara Municipal a cavalo, chegou à alta culminância da vida pública nacional: deputado estadual, deputado federal, vice-governador, governador e senador.

Eu me lembro de um episódio que demonstra bem esse mimetismo que caracteriza o Casildo. Ele insinua relaxamento e, no entanto, é rigoroso. Insinua pouco conhecimento e, no entanto, conhece.

Certa feita, lá na Linha Resplendor, em Iraceminha, numa manhã de julho muito fria, fomos inaugurar uma escola e havia chovido praticamente o mês todo. Quando o Casildo lá chegou com aquela caminhonete pesada de presidente do PMDB, o veículo afundou na lama. O Casildo olhou, coçou a cabeça e disse assim: "Meu Deus, o carro se atolou-se todo!" O cabo Anselmo, que era o motorista disse: "Senador, não é se atolou-se. É atolou-se." O Casildo olhou para ele e disse: "Você está errado. É se atolou-se mesmo, porque foram as rodas da frente e as rodas de trás!"

Esse é o Casildo, esse é o extraordinário companheiro que celebra 50 anos de vida pública sem um arranhão, sem uma mácula, sem nada que se possa dizer para desmerecê-lo.

O Casildo é assim, vive sorrindo. Vive cantando. Se alguém toca uma música, lá vai ele dançando com aquelas pernas cambaleantes de Forrest Gump. Esse é o Casildo! Cantando, dançando, sorrindo, feliz, querendo que todos nós sejamos felizes.

Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço a manifestação do senador e ex-governador Luiz Henrique da Silveira.

Neste momento quero registrar a presença neste do senador Paulo Bauer, que nos honra com sua

presença. Muito obrigada, senador, esta sessão tem um brilho ainda mais especial com a sua presença!

Convido para fazer uso da palavra o sr. vice-governador Eduardo Pinho Moreira, presidente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro de Santa Catarina.

O SR. VICE-GOVERNADOR EDUARDO PINHO MOREIRA - Boa-noite, senhoras e senhores!

Gostaria de fazer uma saudação especial ao deputado Aldo Schneider que preside esta sessão, em seu nome saudar todos os deputados estaduais presentes neste momento, nesta Casa, elogiar a iniciativa de reconhecer a atividade de um homem público impressionante para todos nós, que é o senador Casildo Maldaner.

Dessa forma gostaria de saudar o senador Casildo Maldaner, juntamente com a nossa representação na Câmara Alta do Congresso Nacional, senadores Luiz Henrique e Paulo Bauer. A presença de nossos três representantes naquela Casa mostra a sinergia e a atuação em conjunto a favor dos interesses de Santa Catarina.

Gostaria de saudar também o prefeito Dário Berger, o deputado Jailson Lima, o ex-governador e vice-presidente do PMDB de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira, o deputado federal Celso Maldaner, que aqui falou com o coração dando um depoimento a respeito do amor e do orgulho que sente pelo nosso companheiro Casildo Maldaner.

Saúdo ainda a sua família do homenageado, dona Ivone, seus filhos, genros e, lá da Alemanha, com certeza, o Jandrey está acompanhando, ele que tem uma atividade importante como engenheiro mecânico e não pôde estar presente, mas deve estar acompanhando já que a comunicação é imediata por todo o mundo.

Eu não pensei em nada, Casildo, sobre o que falar a teu respeito. Até comentei com o prefeito Dário Berger que foram inúmeras as situações que vivemos juntos nesses anos, eu que o sucedi na presidência do PMDB de Santa Catarina e como tal herdei o motorista, o cabo Arnoldo, que tinha que estar aqui agora, na frente, porque as histórias vivenciadas pelos dois, ao longo de tantos anos,

são tão exemplares e enriquecedoras que o cabo Arnaldo não precisa de GPS, nós o chamamos de gente/S. Quando nos perdemos, dizemos para chamá-lo. Ele conhece todos os municípios de Santa Catarina. E quando o Casildo passou a presidência do PMDB para mim, o cabo Arnaldo sabia onde se podia almoçar de graça. Ele dizia: "O Casildo escolhia lá porque é nosso companheiro, então temos que ir naquele local."

Foram tantas histórias que ele nos contou ao longo desses anos, como a interrupção que o Casildo fez num casamento de pessoas simples. Perto de Jaraguá do Sul, passando na frente da igreja, viu movimento, entrou e foi lá parabenizar os noivos. Esse é o Casildo Maldaner!

Recordo que fizemos muitos quilômetros juntos, dentro de um mesmo carro, e veio a tal da descentralização. O Casildo interrogava, perguntava como seria e o Luiz Henrique, como tinha que explicar, foi aperfeiçoando-a e ela se tornou clara para todos os catarinenses. Então, foram momentos importantes.

O PMDB de Santa Catarina, claro que com todo respeito aos demais partidos, é o maior de nosso estado. O Casildo, o Luiz Henrique, o Paulo Afonso, talvez o Paulo Bauer, são figuras que, como eu, conhecem os 295 municípios do estado e nós temos representantes em cada município. E em cada um deles, quando o Casildo chega é uma festa! Mas há o respeito, há a admiração e há o orgulho de todos os peemedebistas pela sua história!

Nesse período nunca se esqueceu da sua família. Ivone, ele tem um amor infinito por vocês e faz questão de dizer isso. Como eu também sou avô, conversamos muito sobre nossos netos, sobre o orgulho que tem das filhas.

Pois bem, quando ele caiu da égua, a Josiane chegou e o primeiro cuidado foi com a égua. O Casildo estava caído ao lado, mas ela deixou o pai em segundo plano, exercendo primeiramente sua função com competência e com inteligência. Você é motivo de orgulho para seu pai, e o seu pai é motivo de orgulho para todos nós.

Uma vez encontrei com o Jandrey, Casildo, no aeroporto de São Paulo, que ficou muito surpreso porque eu o reconheci e chamei-o pelo nome. Aprendi um pouco disso com o Casildo: respeito às pessoas, valorização das pessoas que estão do nosso lado.

Temos muito orgulho deste gaúcho que, na verdade, já é catarinense. Através de sua família fiquei sabendo hoje que ele é gremista.

Quero dizer que o Casildo ajudou a escrever de forma muita significativa a história de Santa Catarina. Portanto, Santa Catarina deve muito a este homem, e a Assembleia Legislativa que é a verdadeira Casa do Povo de Santa Catarina presta uma justa homenagem a você, Casildo.

Como catarinense que sou, muito obrigado por aquilo que você fez e pela sua trajetória exemplar. Nós, do PMDB, temos muito orgulho de você.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradecemos a manifestação do nosso vice-governador e presidente do PMDB de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira.

Antes de conceder a palavra ao senador Casildo Maldaner, usará a tribuna o senador Paulo Bauer, seu colega de Senado.

O SR. SENADOR PAULO BAUER - Boa-noite a todos!

Quero iniciar saudando a mesa que preside esta sessão, cumprimentando o deputado Aldo Schneider;

Saudar também o deputado Jailson Lima, que representa todos os deputados desta Casa na mesa que preside os trabalhos; o deputado federal Celso Maldaner; o prefeito Dário Elias Berger; o ex-governador Paulo Afonso Vieira; e o ex-governador e senador Luiz Henrique da Silveira.

Cumprimento o ex-governador, vice-governador e presidente do PMDB, Eduardo Pinho Moreira. Como também o meu amigo e companheiro de trabalho, senador da República, ilustre homem público de Santa Catarina, Casildo Maldaner.

Saúdo carinhosamente sua esposa Ivone, em nome de quem saúdo todos os presentes.

Quando me pediram para fazer uma entrevista e transmitir a um jornalista algumas frases a respeito do Casildo, que foram publicadas neste jornal que hoje está sendo distribuído, confesso que poderia ter me estendido muito; poderia ter me referido a obras, a serviços, mas preferi falar mais do lado pessoal. E numa frase muito simples acho que consegui sintetizar o que penso do Casildo. Eu disse apenas: "O Casildo é gente muito boa." De fato é!

Casildo é gente muito boa que conheci como adversário justamente nesta Casa onde exerci o mandato de deputado estadual e pude ver as circunstâncias que o levaram a ser governador do estado: um momento difícil da vida de Santa Catarina, mas certamente não foi um momento fácil para ele, que precisou assumir responsabilidades e precisou conduzir os destinos de Santa Catarina em circunstâncias que obviamente nem ele e nem ninguém desejava. Assim mesmo fui seu adversário nesta Casa, exercendo a função que o povo me havia delegado.

Passado o meu mandato de deputado e o dele de governador, um belo dia fui encontrá-lo na porta do Hotel Planalto, em Canoinhas, eu fazendo política de um lado e ele de outro. Quando ele me olhou, pensei: vamos ter um grande problema, porque agora ele vai me cobrar alguma coisa que deixei de fazer ou alguma crítica que lhe enderecei ou ao seu governo no legítimo exercício do papel de oposição. E ao contrário, o Casildo me deu um abraço e disse "Que bom ver você aqui fazendo política e vamos fazer o que pudermos porque Canoinhas merece". Parecia que estava conversando com um correligionário.

Assim o vejo. Assim ele se conduz em todos os momentos no Senado, quando se encontra com companheiros do partido, com pessoas de todos os partidos, com catarinenses de todos os lugares.

Quero dizer que você, sem dúvida nenhuma, merece esta homenagem da Assembleia mais diretamente e com certeza a bancada do PMDB tomou a iniciativa de propor esta sessão de uma forma muito adequada. Apenas devo dizer a todos que,

tendo em vista ter chegado um pouco atrasado por compromisso que tive em Brasília, enquanto aguardava o momento de usar a palavra, pensava no que poderia dizer mais. E posso dizer que o Niemeyer foi embora com 104 anos, portanto ainda teremos mais 44 anos para homenageá-lo porque com certeza somente vai parar aos 100 anos, antes não para. O Casildo é um exemplo de trabalho, de atitudes concretas em favor de sua gente, e sabemos que ama o que faz. Por isso merece esta homenagem e todas as outras que a vida puder proporcionar-lhe.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradecemos a manifestação do senador Paulo Bauer.

Gostaria de registrar a presença do nosso desembargador João Henrique Blasi nesta sessão especial, a quem agradecemos a presença.

Convido para fazer uso da palavra o senador Casildo Maldaner, nosso homenageado.

O SR. SENADOR CASILDO MALDANER - Caro deputado Aldo Schneider, nosso líder, um dos proponentes desta sessão de homenagem, agora representando o deputado Gelson Merisio, que até há pouco esteve presidindo esta sessão, a quem agradeço. E quero estender, de coração, os cumprimentos aos 40 deputados.

Quero também cumprimentar o vice-governador e presidente do meu partido, Eduardo Pinho Moreira, que representa o governador Raimundo Colombo, que me ligou transmitindo também sua alegria, mas que por impedimento mais forte não pôde comparecer. Disse-me o governador que até fomos parte em alguns momentos dessa composição do governo de Santa Catarina. Há pouco estava aqui também o ex-governador Jorge Bornhausen, que teve que se ausentar.

Mas quero, prefeito Dário Berger, v.exa. que exerceu uma longa caminhada, desde vereador a chefe do Poder Executivo de duas grandes cidades, durante 16 anos, e que é ainda jovem, agradecer a sua presença. Agradeço também a presença do

deputado estadual Jailson Lima e do ex-governador Paulo Afonso, irmão de longa caminhada, cuja sementeira rendeu juro e correção monetária.

Caro irmão Celso, que falou em nome da família e dos colegas da Câmara dos Deputados, muito obrigado!

Agradeço a Luiz Henrique, que é o nosso mestre, o intelectual que abre caminhos, uma espécie de Niemeyer, um arquiteto da política; agradeço ao companheiro de Senado Paulo Bauer, que é um homem da educação, secretário de estado que foi dessa pasta e que é um homem prático, não manda recados.

Nós três formamos no Congresso Nacional uma espécie de Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo. É um trio por Santa Catarina. O que um não consegue, o outro preenche. Eu sou aquele sertanejo, mas também não deixo de representar a boa parte. Somos um espelho da sociedade catarinense e quer queiram ou não, a sociedade é bem equilibrada. Aliás, toda unanimidade é burra. Então, a sociedade é disforme, ela é diversificada. E nós três, no Senado, representamos as diversas tendências da sociedade do nosso estado.

Quero cumprimentar um amigo que quando cheguei a esta Casa, em 1975, ele aqui estava como o mais votado: Delfim de Pádua Peixoto Filho, professor universitário. Eu que, à época, ainda não havia concluído o segundo grau, esforçava-me, fazia cursinho à noite e espelhava-me no Delfim.

E ao citar o meu amigo Delfim, saúdo todos os ex-deputados estaduais aqui presentes.

Vejo agora o ex-deputado Dércio Knop. Ele foi prefeito de Modelo e quando eu fui candidato a deputado estadual, em 1974, ele fez com que eu saísse do meu município de madrugada para fazer um programa de televisão em Blumenau, na TV Coligadas, pois haviam aberto um espaço. Fui com um amigo do município de Serra Alta e na prefeitura de Blumenau havia um tal de Nelson Serpa, que era o encarregado de nos levar até a TV. Ainda ontem o secretário da Fazenda, Nelson Serpa, em Brasília, recordava esse fato.

Eu cheguei em Blumenau muito cansado, cheio de poeira, porque tivemos que atravessar o rio Chapecó em uma balsa. Chegamos à noite em Blumenau e o Serpa, que era coordenador do nosso partido, o MDB, levou-nos à televisão. Naquele tempo não existia *teleprompter*, tínhamos que falar ao vivo, mas fui tocando o barco.

Mas quero deixar minha saudação ao reitor da Udesc, porque tenho uma ligação muito forte com essa universidade, com a diretora da faculdade de Camboriú.

Quero agradecer aos meus ex-secretários de estado, aos prefeitos, aos ex-prefeitos, aos vereadores. A todos, de coração, quero deixar minha saudação.

Meus amigos me disseram que no dia de hoje eu deveria fazer alguma coisa por escrito, porque ficaria mais protocolar. O conselheiro Salomão Ribas Júnior fica rindo, mas é verdade.

(Passa a ler.)

"Da profusão de sentimentos que me invade a alma nesta noite, um em especial ganha relevo. A gratidão. Quero agradecer aos meus familiares, aos meus amigos, aos meus companheiros de partido, meus colegas, meus colaboradores, enfim, a todos os que trilharam comigo, lado a lado, esse longo trajeto, pois a construção é sempre coletiva.

Tive a honra de conhecer Goiás velho, no estado de Goiás, e lá a poetisa Cora Coralina do alto do seu genuíno saber sertanejo disse 'que o que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.'

Com humildade, ao olhar para trás, repassando essas cinco décadas, posso afirmar que como os primeiros colonos que chegaram em nosso estado, sigo caminhando e semeando. A colheita igualmente é coletiva. Essa história, assim como a de milhares de catarinenses, começa na busca por um lugar melhor para construir a vida, trabalhar, criar os filhos, enfim, a busca da esperança.

Foi atrás dela que meu falecido e saudoso pai, Andréas Maldaner, com poucos trocados e a família em seus braços, atravessou de balsa o rio Uruguai,

vindo do Rio Grande do Sul, com destino a Chapecó e, mais tarde, à pequena Modelo. Eu tinha à época dois aninhos.

Foi na lida do campo, na batalha diária, com a orientação dos meus pais André e Érica, ao lado dos meus irmãos Carmelito, Elmar e Valdomiro, que já nos deixaram, além de Ernani, Celso, Maria Salete e Bernadete, que hoje mora no Mato Grosso, que foram forjados os valores que até hoje me conduzem: a fé no trabalho, na força do diálogo e na confiança do futuro para todos.

Assim, meio sem querer, pelas mãos do papai André, aos 20 anos, fui candidato pela primeira vez a vereador. Para dizer a verdade, antes já havia me candidatado a sacerdote, mas isso, todos sabem, não se concretizou. O seminário era a melhor alternativa para quem queria estudar naquela época, mas os padres nos diziam sempre que são muitos os candidatos, mas poucos os escolhidos por Deus. Se a voz do povo é a voz de Deus e na política também são muitos os candidatos e poucos os eleitos, acredito que deu tudo certo. Senão não estaria aqui toda a 'netarada'.

Em 1961, a campanha a vereador na nossa região exigia um bom cavalo, bem ferrado, que desse conta das andanças. A família tinha dois cavalos: o bom, que era do papai, e o pangaré, que eu montava e que até aguentou o tranco. Não era como o cavalo do papai, que era um gateado bem filhado, manga larga, um espetáculo!

Lembro-me que quando papai me emprestava o cavalo para sair ficava muito feliz. Porque aquilo é a mesma coisa que andar hoje com um fusquinha velho e outro que chegava ao mercado com uma BMW. Porque o tal pangaré empacava quando eu montava. Era assim. Mas quando papai emprestava o cavalo dele bem ferrado era uma beleza! A gente desfilava com ele, pois estava bem estilhado, boa badana - era moda naquela época! Quem tinha um animal desses tinha cartaz! E se a pessoa fosse para o comércio, passasse Glostora no cabelo e quando esboçasse um sorriso aparecesse um dente de ouro, aí fechava o comércio! Era assim naquela época. Era moda.

Nas últimas eleições, agora em outubro, no dia 7, na linha Salete, onde fiz meu título eleitoral, encontrei-me com a sra. Cunha, que tem 87 anos. Até tenho a foto dela no meu celular. Ela me disse: 'Casildo, nunca me esqueço que você chegou ao clarear do dia lá em casa, despertou o meu marido pedindo apoio, pedindo voto a cavalo e fez com que o Romeu encilhasse o seu cavalo e saísse contigo pela vizinhança para pedir apoio, para pedir votos!'

O fruto do trabalho apareceu nas urnas. Era assim a campanha, não havia outro jeito! Fui o segundo vereador mais votado com honrosos 114 votos. Lembro com grata satisfação do exercício das funções de vereador e sigo salientando aos jovens eleitos da nobreza do cargo. Quer dizer, naquele tempo, para arrumar 5, 6, 10 votos, num município pequeno, era uma disputa! Tem que ir atrás, tem que se virar!

O vereador é aquele que está próximo da sociedade, o representante mais direto e legítimo. Não basta legislar ou fiscalizar os atos do Poder Executivo. É preciso colar os ouvidos ao chão e entender os anseios do seu vizinho, da sua rua, do seu bairro.

Há que ser mais: psicólogo, conselheiro, enfermeiro, enfim, amigo. E não foram poucas vezes em que fui acordado na madrugada para levar a parteira à casa de alguma mulher que estivesse para dar a luz, já que não havia maternidade na região. Daí a razão de eu ter, em Linha Salete, trinta e poucos compadres.

Passada essa experiência, vieram tempos difíceis, duros. Com o regime militar, sobreveio um desafio: a luta pela democracia de forma pacífica, mas firme. O velho MDB de guerra, o nosso manda-brasa, foi a trincheira daqueles que escolheram abraçar a causa. E nela sigo até hoje, soldado que sou.

Nessa vereda, com respeito aos desígnios das urnas, tive oportunidade de fazer parte desta Casa por duas vezes e, mais tarde, da Câmara dos Deputados. E como sempre digo, valem mais duas horas de diálogo do que cinco minutos de tiroteio.

Foi assim que naqueles anos de chumbo buscamos conquistar o espaço para o diálogo aberto e afugentar a sombra indigna do tiroteio. Muitas vezes essa busca pelo entendimento foi mal interpretada, mas não me deixava abater e bradava.

Naquela época eu tinha uma vasta cabeleira e, portanto, apelidaram-me de pelego. Então, quando nos comícios, eu falava: "Chamam-me de pelego, mas essa cabeleira que ostento serve para acalentar os ideais cívicos e de liberdade do povo da nossa terra". E o pessoal ficava feliz.

No percurso tivemos nossas perdas. Alguns companheiros tombaram, mas a vitória chegou da forma que deveria. E o marco fundamental da nova democracia foi a Constituição Federal, a Constituição cidadã, de 1988, promulgada pelo grande amigo Ulysses Guimarães.

Convivi com Ulysses Guimarães intensamente no período em que tive a honra de ser membro e secretário da executiva nacional. Para que futuras gerações jamais esqueçam, no dia da promulgação disse Ulysses: 'Chegamos. Esperamos a Constituição como o vigia espera a aurora. Bem-aventurados os que chegam. Não nos desencaminhamos na longa marcha. Não nos desmoralizamos, capitulando ante pressões aliciadoras e comprometedoras. Não desertamos. Não caímos no caminho.' Essas foram as palavras de Ulysses Guimarães.

Acalentado pelos novos tempos, vivi, ao lado de Pedro Ivo Campos, uma das mais belas experiências dessa caminhada. Corremos este estado mostrando propostas, ideias, enfim, sonhos que foram abraçados pelos catarinenses, sonhos que sonhamos juntos, que trabalhamos para que se tornassem realidade. Quis o destino, contudo, levar aos céus o nosso guerreiro Pedro Ivo, deixando-nos órfãos de sua mão forte e do seu conselho amigo.

Coube-me, honradamente, levar adiante nosso projeto, missão que busquei cumprir com empenho e dignidade. Fizemos o melhor, e isso apenas foi possível graças à talentosa e comprometida equipe

que esteve permanentemente ao meu lado. Vários dele estão aqui e quero saudá-los.

Meu muito obrigado aos secretários de estado, presidentes de empresas públicas, civis e militares, resumindo, a todas as mentes e corações com os quais laboriosamente marchei.

A vida ainda guardava novas empreitadas: representei os catarinenses no Senado Federal, missão que no ano passado voltei a exercer buscando contribuir na edificação permanente do futuro de nosso país.

O meu amigo e hoje colega no Senado Federal, Luiz Henrique da Silveira, reservou-me, ainda, uma tarefa, para mim inusitada: colaborar na direção do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE. À época, brincava que era um banqueiro de pequenas causas, mas incumbido de contribuir para o crescimento econômico e social da região sul do Brasil. Foi um período rico de aprendizado, que tributo aos grandes profissionais do nosso banco, muitos dos quais aqui presentes, aos quais renovo meus agradecimentos. Vejo vários gerentes e amigos do BRDE, não apenas os dois diretores citados anteriormente.

Nos dias de hoje, quando é quase hegemônica a má reputação da atividade política, é essencial ressaltar a grandeza desse sacerdócio: é no fazer político, sempre sob a égide democrática, que se arquiteta o país. Não na política dos conchavos e dos malfeitos, mas na política de todos, cidadã. Se já não temos a ágora grega, a modernidade dotou o eleitor de mecanismos eficazes da participação e fiscalização. Vivemos a era da transparência total, e nela estão erigidos os alicerces do nosso desenvolvimento.

Depois desse meio século, vez ou outra questionam quais serão meus próximos passos. Lembrando o jovem evangelista Timóteo, 'combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.' Posso afirmar apenas que seguirei eternamente soldado, conselheiro, amigo, amigo dos amigos, ajudarei no que puder, acho que é isso o que me resta, é meu dever enquanto tiver forças para

ajudar com ideias. Esse é o compromisso que cada um de nós deve carregar.”

Quero, ao finalizar, agradecer mais uma vez a todos e não apenas aos familiares, mas aos amigos que vieram de tantos lugares, de coração. Também não posso deixar de agradecer à minha equipe lá do Senado Federal, a do meu gabinete e a da minha representação política aqui em Florianópolis. Agradeço a todos os meus colaboradores, porque sozinho você não é nada. Até mesmo numa carreira de animal, por melhor que seja, mesmo que tenha um bom ginete, tem que ter bons compositores que ajudem na empreitada.

Na elaboração dessa revista que, confesso, ainda não vi porque não me deixaram ver, entre muitos que trabalharam no meu escritório, destaco o jornalista Celso Martins, o jornalista Fábio e o João Carlos Grando, o Granjeiro. Quem comanda o escritório lá em Brasília são a Vera e o Cláudio, que estão aqui presentes representando-os. Aqui em Florianópolis estão sempre prontos a Rosicler e a Marli. Elas têm que estar 24 horas prontas para o que precisar.

Ao finalizar, não poderia deixar de fazer o meu maior e mais importante agradecimento. Os senhores me dão licença, mas eu vou fazê-lo. Nenhuma das conquistas seria possível, nenhuma derrota seria superada, nada disso teria sentido, se não fosse a guerreira Ivone.

(Palmas)

Ela é a minha companheira e amiga de todas as horas, na alegria e na tristeza - e sei que os senhores também têm suas companheiras que são amigas em todas as horas.

Os meus filhos, luz dos meus olhos: a Josaine, que chamo de Jô, de Mulatinha; o Jandrey, que está lá fora; a Janiara, que aqui está e que eu chamo de Jane, juntamente com seus companheiros: o Júnior, a Helena, que está na Alemanha, e o Guilherme, que eu chamo de Gui, deram-me os presentes mais divinos, os meus netos: a Joaninha, que eu chamo de Camaradinha; o Joaquim, que eu chamo de Joaca; a Jéssica, que eu chamo de Jesé; a

Emília, que eu chamo de Viri; e o Otinho, que está a caminho.

Não há palavras que expressem inteiramente a minha gratidão. Há somente uma, talvez: amor.

Muito obrigado a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Em nome da Assembleia Legislativa de Santa Catarina agradecemos ao senador Casildo Maldaner pelas suas colocações e reafirmamos que é justa, justíssima e merecida esta homenagem que a Casa do Povo de Santa Catarina presta a um dos ícones da política de Santa Catarina. É um privilégio podermos homenageá-lo pelo seu cinquentenário na atividade pública. Parabéns, senador Casildo Maldaner!

Gostaríamos, neste momento, de saudar todos os alunos da nossa querida Udesc, que estão prestigiando este momento importante da história de Santa Catarina. O senador Casildo Maldaner, juntamente com os nossos ex-governadores, teve um papel importantíssimo no desenvolvimento da nossa universidade.

Queremos dizer a todos que é uma satisfação podermos, neste momento, em nome dos deputados Romildo Titon, Renato Hinnig, Mauro de Nadal, Volnei Morastoni e Jailson Lima, agradecer a presença de todas as autoridades com assento à mesa, convidando todos os presentes para um coquetel que será servido no hall deste Poder após o término desta sessão.

A seguir, convido todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Antes de encerrar a presente sessão, convocando outra, ordinária, para terça-feira, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.